



RESOLUÇÃO CEPE Nº 5.003

Aprova o Projeto do Curso de Especialização em Gestão da Qualidade da Água com Ênfase em Equidade de Gênero

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, em sua 319ª reunião ordinária, realizada em 12 de novembro deste ano, no Centro de Artes de Convenções, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o disposto no processo UFOP n.º 5.063/2012.


RESOLVE:

Aprovar o Projeto do Curso de Especialização em Gestão da Qualidade da Água com Ênfase em Equidade de Gênero, cujo documento passa a fazer parte integrante desta Resolução.

PUBLICADO EM Nº BOLETIM
ADMINISTRATIVO

30 NOV 2012 / 053

Ouro Preto, em 12 de novembro de 2012.


Prof. João Luiz Martins
Presidente

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA COM ÊNFASE EM EQUIDADE DE GÊNERO

Área do Conhecimento: Recursos Hídricos

Nível: Especialização (Pós-Graduação “*Lato Sensu*”)

Resumo: O Curso de especialização em gestão da qualidade da água com ênfase em equidade de gênero é oferecido pelo Núcleo da Cátedra UNESCO: Água, mulheres e desenvolvimento da Universidade Federal de Ouro Preto. Nossa missão é capacitar pessoas, para gerir os recursos hídricos, com foco na equidade de gênero. São 375 horas de formação a distância, bem distribuídas para que todos possam realizar o curso com um alto nível de qualidade, estudando da melhor maneira possível, programando seu próprio tempo.

I. TÍTULO DO CURSO

Curso de especialização em gestão da qualidade da água com ênfase em equidade de gênero

Área do Conhecimento: Recursos Hídricos

Nível: Especialização (Pós-Graduação “*Lato Sensu*”)

II. APRESENTAÇÃO

O Curso de Especialização em Gestão da Qualidade da Água com ênfase em Equidade de Gênero é uma proposta inovadora que busca e obedece a toda a legislação regulatória de cursos de especialização e cursos a distância do país. No que diz respeito a cursos a distância atende o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB), Decreto Nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, Decreto 2.561 de 27 de abril de 1998 e Portaria do MEC Nº 301 de 7 de abril de 1998.

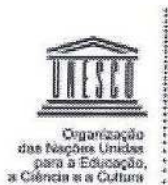
III. ORIGEM E CONCEPÇÃO

A ORIGEM DA CÁTEDRA

A origem da Cátedra UNESCO: Água, mulheres e desenvolvimento, AMDE, data de 2006, quando ocorreu a assinatura do Acordo UNESCO – UFOP, durante o Simpósio Internacional de Águas, na cidade de Cannes, França.

No período de 2006 a 2008, a Cátedra AMDE trabalhou com palestras itinerantes, percorrendo as Associações de moradores dos bairros da cidade de Ouro Preto.

Em 2008, os resultados do trabalho sobre a qualidade de águas em dois setores da cidade de Ouro Preto revelaram a necessidade de cursos de qualificação. Assim, surgiu o Programa de Capacitação Permanente da Cátedra. Os seus cursos de 100 horas, distribuídas em módulos de 20 horas de Educação



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Programa UNITWIN/Cátedras UNESCO



Cátedra UNESCO Água, Mulheres
e Desenvolvimento - UFOP
Estabelecida em 2008



UFOP



Ambiental e Psicologia e 60 horas de capacitação técnicas ficou conhecido como “Qualificação 100 horas para senhoras”.

A capacitação de camareiras foi o primeiro curso a ser oferecido por meio deste Programa, em parceria com o SINE, CRAS e FUNACOOOP. Este curso capacitou 20 senhoras, que receberam a certificação UNESCO-UFOP em Serviços de Camareiras. A partir desse curso, vários outros foram oferecidos: Manipuladores de alimentos, Preparo de Alimentos de Origem Animal e Vegetal, Produção artesanal de doces em compotas, geleias, conservas e licores; curso de capacitação para trabalhadores em Estação de tratamento de águas; Cuidador de Pessoas e Manipulação de Produtos de Higiene; Produção de sabão artesanal; O lixo que não é lixo: valorização de materiais recicláveis e Serviço de Recepcionista. Estes cursos são resultantes do trabalho de uma equipe de professores proveniente de vários Departamentos da UFOP: Análises Clínicas, Ciências e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Farmácia, Nutrição, Química, e Turismo.

Mas, as atividades da Cátedra não são apenas de Extensão. Em Fevereiro de 2012 foi criado o Núcleo da Cátedra UNESCO: água, mulheres e desenvolvimento. Aprovado pela Portaria CEPE 4720. Nesse Contexto, a Cátedra cria seu conselho consultivo e expande suas atividades em pesquisa e ensino.

A Cátedra UNESCO: Água, mulheres e desenvolvimento é uma organização de reconhecimento internacional. É membro do grupo água e gênero do Programa Hidrológico Internacional da UNESCO para América Latina e Caribe, com sede em Montevideu. Participa da Rede de Cátedras em Gênero, com sede na Argentina, onde participam as Cátedras dos países: Ciprus, Marrocos, Estados Unidos e Polônia. E, recentemente, o Núcleo da Cátedra assinou acordo de colaboração com a República Dominicana, através do Instituto Nacional de Recursos Hidráulicos.

Nessa nova fase encontra-se em implantação o Planejamento estratégico, a especialização em Gestão da água com enfoque em gênero e o Grupo de Pesquisa no CNPq.

A CONCEPÇÃO DE CÁTEDRAS E DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Segundo Vincent Defourny no Documento intitulado Cátedras UNESCO no Brasil. – Brasília: UNESCO, 2008. 116 p.

“...As cátedras são instâncias de produção e difusão do conhecimento nas áreas de mandato da UNESCO e, assim, elas podem contribuir de forma significativa para ampliar a relevância das prioridades estabelecidas para o país.”

É nesse sentido que a Cátedra UNESCO: Água, mulheres e desenvolvimento vem buscando se aprimorar e produzir o conhecimento através da extensão, apoiada pela Pesquisa e pelo Ensino, formando o tripé indissociável da concepção universitária. Mas a difusão do conhecimento precisa ser ampliada e a partir desse marco surge a necessidade da criação do **Curso de especialização em gestão da qualidade da água com ênfase em equidade de gênero.**

Por que Água e Gênero? As questões da água estão intimamente ligadas à pobreza. E o combate à pobreza é uma das questões prioritárias da UNESCO associada às questões de Equidade de Gênero, como ilustram os objetivos para as Ciências Humanas e Sociais enumerados abaixo:

1- Promover a inclusão social, a redução da pobreza e a luta contra a desigualdade social, mediante linhas de ação, entre outras, de apoio ao poder público na formulação, implementação e avaliação de políticas destinadas à redução das desigualdades, bem como estudos e pesquisas para possibilitar melhor compreensão dos problemas sociais relacionados à pobreza.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Programa UNITWIN Cátedras UNESCO

UNI
TWIN

Cátedra UNESCO Água, Mulheres
e Desenvolvimento – UFOP
Estabelecida em 2006



UFOP



2- Promover os direitos humanos e a luta contra o racismo e a discriminação, incentivando debates e sensibilizando a opinião pública, principalmente os jovens, quanto à importância dos direitos humanos para o desenvolvimento de sociedades sustentáveis.

3-Reforçar os princípios éticos na ciência e promover a filosofia, organizando debates, discussões e seminários sobre temas contemporâneos relacionado à ética na ciência, à filosófica e à biótica.

Ainda nesse seu discurso, Defourny apresenta que o modelo de cooperação internacional defendido pelo Brasil direciona-se, em boa medida, a projetos capazes de fornecer assistência de qualidade aos parceiros governamentais e não governamentais nas áreas de especialização da UNESCO, agregando valor aos programas e contribuindo para o desenvolvimento nacional. O Brasil evoluiu muito nos últimos anos e hoje dispõe de recursos financeiros e humanos de alto nível, que potencializam e ampliam a cooperação internacional. Nessa direção, as Cátedras podem desempenhar papel de destaque, pois foram pensadas para se tornarem instâncias de reflexão, produção e disseminação de conhecimentos. Elas podem ser vistas como centros fertilizadores dos ideais e compromissos da UNESCO.

Localização das cátedras



Fonte: Cátedras UNESCO no Brasil. – Brasília: UNESCO, 2008. 116 p.

IV. JUSTIFICATIVA

A recente preocupação com a escassez e a poluição da água tem levado os pesquisadores a investigar, cada vez mais, sobre quais providências devem tomar diante desse cenário. A Cátedra UNESCO: Água, mulheres e desenvolvimento vem produzindo interessantes atividades, que culminam na

necessidade de se propor um estudo mais aprofundado dessa temática na forma de um curso de especialização.

A Universidade Federal de Ouro Preto, por meio da Escola de Farmácia e da Escola de Minas, vem desenvolvendo ações no sentido de garantir melhores condições de qualidade da água em sua área de abrangência.

A UNESCO vem procurando investir cada vez mais no empoderamento das mulheres, com o objetivo de atingir também as suas famílias e, assim, melhorar a qualidade de vida de todos que a cercam.

V. PERFIL DO PROFISSIONAL

O curso destina-se aos profissionais com formação de nível superior (Bacharéis e Tecnólogos) em Engenharias, Biologia, Geografia, Química, Áreas Ambientais e/ou áreas afins.

VI. OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

Promover geração de conhecimentos sobre a gestão da qualidade da água, com enfoque em equidade de gênero.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Contribuir para a melhoria da gestão da qualidade da água com enfoque em equidade de gênero;

b) Ampliar a produção científica sobre questões relacionadas

c) promover o intercâmbio de conhecimentos na comunidade acadêmica brasileira, estimulando o estabelecimento de parcerias (redes de pesquisa e/ou consórcios interinstitucionais) entre Instituições de Ensino Superior (IES) que



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Programa UNETWIN/Ciências UNESCO



Cadeira UNESCO Água, Mulheres e Desenvolvimento – UFOP
Estabelecida em 2006



UFOP



desenvolvam atividades de pesquisa sobre a temática, entre outras instituições capacitadas a desenvolver estudos acadêmicos.

VII. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Serão utilizadas as instalações da UFOP – Escola de Farmácia e estrutura do CEAD para as atividades à distância, em salas de aula com Projetor Multimídia e Notebook e, se necessário, as aulas práticas serão realizadas no Laboratório de Qualidade de Águas, do Departamento de Farmácia.

VIII. REGULAMENTO DO CURSO

1. Cronograma de execução do curso

Atividade Período -

Período de Inscrição: as inscrições serão realizadas *on-line* no período de 01 de Fevereiro a 15 de março de 2013;

Divulgação do resultado: 20 de março de 2013

Matrícula: Até o dia 25 de março de 2013.

Segunda chamada: 26 de março de 2013

Matrícula para a segunda chamada: Até o dia 30 de março de 2013

Início previsto do curso: 02 de Abril de 2013

Término previsto do curso: 31 de Julho de 2014.

2. Duração, turno e horário de funcionamento do curso

O curso terá duração total de 375 (trezentos e setenta e cinco) horas de aula, excluindo-se o “tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso” (resolução CEPE N° 3030). As monografias serão

individuais, avaliadas por, no mínimo, três professores, incluindo o orientador. A defesa da monografia será realizada no último encontro presencial do curso e o aluno terá 30 dias para realizar as correções exigidas pela Comissão Examinadora.

3. Vagas

Serão oferecidas, inicialmente, 50 (cinquenta) vagas.

O curso será aberto se, no mínimo, 50% das vagas ofertadas aos interessados forem preenchidas, ou seja, 25 (vinte e cinco) alunos pagantes.

4. Condições para inscrição

Apresentar os seguintes documentos:

1. Ficha de inscrição devidamente preenchida (Anexo B);
2. comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$300,00;
3. Cópia autenticada do diploma do curso de graduação ou certificado de conclusão de graduação;
4. Cópia autenticada do histórico escolar do curso de graduação;
5. Cópia da carteira de identidade e do CPF;
6. 01 (uma) foto 3X4;
7. Cópia autenticada da certidão de nascimento ou de casamento;
8. *Curriculum Vitae* resumido (máximo 3 páginas);

Os documentos poderão ser autenticados pelos funcionários do Departamento de Registros Acadêmicos no ato da inscrição, mediante apresentação dos originais, porém deverão ser obrigatoriamente autenticados quando enviados pelo correio.

Alunos estrangeiros e/ou portadores de diploma de instituições de ensino estrangeiras deverão apresentar os documentos citados acima e também o documento denominado RNE - Registro Nacional de Estrangeiro, expedido pela Polícia Federal. Ainda no caso de estrangeiro, toda documentação acadêmica

deverá ser vistada pelo Ministério das Relações Exteriores do país de origem e reconhecida pelo Consulado Brasileiro.

5. Local para inscrição:

As inscrições serão *on-line* e a documentação deverá ser enviada pelos Correios, valendo a data de postagem.

6. Critério de classificação

O processo de seleção dos candidatos inscritos observará o preenchimento dos requisitos de inscrição conforme edital de abertura, sendo a classificação final realizada através da análise de currículo e do histórico escolar do curso de graduação por comissão designada, constituída pelo proponente e, pelo menos, mais 2 (dois) professores do curso. O processo de chamada para matrícula obedecerá à ordem de classificação estabelecida pela nota da análise do *curriculum vitae* (peso 2) e do histórico escolar do curso de graduação (peso 1). No caso de empate, dar-se-á preferência, sucessivamente, ao candidato com maior:

1. Nota no currículo;
2. Experiência profissional;
3. Idade.
4. Mulheres

A classificação dos candidatos será feita até o número de vagas existentes mais 25% do número de vagas, gerando uma lista de suplentes.

7. Local e prazo do registro

Os candidatos selecionados em primeira chamada deverão efetuar a matrícula no período de 20 a 25 de março de 2013. O candidato que não efetuar a matrícula (seu pagamento) até a data limite perderá o direito à vaga, sendo a mesma preenchida a partir da lista de suplentes (segunda chamada) disponível

em 26 de março de 2013, cuja matrícula deverá ser efetivada até o dia 30 do corrente mês.

8. Condições de pagamento

A matrícula deverá ser paga até o dia 25 de março de 2013 (se for aluno de segunda chamada, até o dia 30 de março de 2013). **A partir do mês de Abril, as parcelas deverão ser quitadas até o décimo (10º) dia de cada mês.**

9. Certificado de conclusão

Ao aluno que cumprir com todos os requisitos do Curso e for aprovado em todas as disciplinas com nota mínima de 7,0 (sete) em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), além de nota mínima de 7,0 (sete) em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) em sua Monografia, será conferido Certificado de **Especialista em Gestão da qualidade da água com ênfase em equidade de gênero**, conforme a Resolução nº XXXX, bem como a Resolução nº01/2007 do CNE/CES. O Anexo A apresenta as ementas das disciplinas.

10. Formas de Avaliação e Ingresso

A avaliação é continuada, visando garantir o desenvolvimento integrado e contínuo das aprendizagens e competências.

Após o desenvolvimento das disciplinas, o aluno deverá comprovar seu aproveitamento, mediante a realização de avaliações definidas pelo corpo docente responsável pelo módulo, devendo considerar os seguintes instrumentos:

- Trabalhos individuais (produção de textos e reflexões);
- Trabalhos em grupo (pesquisas e seminários);

- Participação nas discussões e sessões de interação síncronas e assíncronas propostas;
- Monografia.

O ingresso será feito mediante inscrições pelo PAR e pela Demanda Social e posterior edital definido pelo NUCAT/UFOP.

11. Metodologia do processo de ensino-aprendizagem

O curso é formado por disciplinas sequenciais. Elas serão ofertadas por meio da metodologia em Educação a Distância utilizando:

- Orientações através de vídeo-conferência;
- Materiais Didáticos produzidos em Linguagem Dialógica;
- Ferramentas de interação On-Line.

Os encontros presenciais obedecerão ao cronograma estabelecido pela coordenação e serão organizados preferencialmente sob a forma de seminários.

12 . Estrutura curricular

O currículo do Curso de Especialização em Gestão da qualidade da água com enfoque em equidade de gênero tem como eixo: Conhecer as causas da contaminação de águas, minimizar os seus efeitos e planejar sua gestão com enfoque em equidade de gênero.

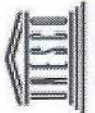
O curso está estruturado em disciplinas e será ofertado com o auxílio da plataforma Moodle. Cada disciplina corresponde a um conjunto de conhecimentos e atividades dedicados à reflexão, sensibilização e planejamento da gestão da água com enfoque em equidade de gênero.

Do ponto de vista metodológico a organização do curso se dividirá em módulos a saber:

Módulo I – Química aplicada à qualidade da água; Doenças infecto-parasitárias de veiculação hídrica e Educação Ambiental e gestão de Resíduos sólidos com enfoque em gênero.

Módulo II – Toxicologia Ambiental, Gestão de Recursos Hídricos com enfoque em gênero, Determinantes Sociais na Gestão da Água e Monografia I – Projetos.

Módulo III – Água e Segurança Alimentar, Epidemiologia Ambiental, Qualidade de Vida no Trabalho e Monografia II.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Programa UNESCO/UNEP/UNESCO



UNIN
UNIVERSIDADE
Cidade UNESCO Água, Mulheres
e Desenvolvimento UNICOP
Estabelecida em 2006



GRADE CURRICULAR

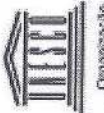
Nº Ordem	Nome da Disciplina	Nº Créd. (Carga Horária)	Período de Ofereciment o	Professor
NuCat 1113	Química Aplicada a Qualidade de Água	03 (45)	02/04/13 a 30/6/13	Dr ^a Ângela Leão Andrade Dr ^a Ana Paula Romani Dr ^a Priscila Schroeder Curti Dr ^a Suzana Pavlovic
NuCat 2113	Doenças Infecto-parasitárias de veiculação hídrica	03 (45)	02/04/13 a 30/6/13	Dr. Girley Francisco Machado de Assis Dr. Luiz Fernando de Medeiros Teixeira
NuCat 3113	Educação Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos com enfoque em gênero	03 (30)	02/04/13 a 30/6/13	MSc. Hernani Ciro Santana
Total de Créditos e Carga Horária do módulo I		08 (120)		
1 A 15 DE JULHO DE 2013 - RESERVADO PARA AVALIAÇÕES PRESENCIAIS DO MÓDULO I				

NuCat 4213	Gestão de Recursos Hídricos com enfoque em gênero	02 (30)	05/08/13 a 30/11/13	MSc. Maria da Glória dos Santos Laia
NuCat 5213	Determinantes Sociais na Gestão da Água	03 (45)	05/08/13 a 30/11/13	Dr ^a Daniela Nogueira
NuCat 6213	Toxicologia Ambiental	03 (45)	05/08/13 a 30/11/13	Dr ^a Rosângela Barbosa de Deus
NuCat 7213	Projeto de Monografia	01 (15)	05/08/13 a 30/11/13	Dr ^a Vera Lúcia de Miranda Guarda
Total de Créditos e Carga Horária do módulo II		09 (135)		
1 A 15 DE DEZEMBRO DE 2013 - AVALIAÇÕES PRESENCIAIS DO MÓDULO II				
JANEIRO DE 2014 – ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS				
NuCat 8114	Água e Segurança Alimentar	02 (30)	01/02/14 a 30/05/14	Dr ^a Cleia Costa Barbosa
NuCat 9114	Epidemiologia Ambiental	03 (45)	01/02/14 a 30/05/14	Dr ^a Vanja Maria Veloso
NuCat 10114	Qualidade de Vida	02 (30)	01/02/14 a 30/05/14	MSc. Kerley dos Santos Alves
NuCat	Monografia	01(15)	01/02/14 a	Dr ^a Vera Lúcia de Miranda



UNIN

Colênia UNESCO Água, Mulheres e Desenvolvimento - UNICOP
Estabelecida em 2005



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Programa Intercâmbio UNESCO



Construindo Competências

11114		30/05/14	Guarda
Total de Créditos e Carga Horária do módulo III		08 (135)	
JUNHO DE 2014 – RESERVADO A ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS			
1 A 15 DE JULHO DE 2014 - AVALIAÇÕES PRESENCIAIS DO MÓDULO III E DEFESA DE MONOGRAFIAS.			



13. Currículo dos professores:

1. Ana Paula Romani –

possui graduação em Química pela Universidade de São Paulo (1995) , graduação em Licenciatura em Química pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (2001) , graduação em Habilitação em Química Tecnológica pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (2001) , graduação em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Paulista (2007) , mestrado em Química pela Universidade de São Paulo (1998) , doutorado em Química pela Universidade de São Paulo (2002) e pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (2005) . Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência na área de Química. Atuando principalmente nos seguintes temas: micela, polímero, fluorescência.

2. Ângela Leão Andrade

Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1993) , habilitação em Indústria pela Universidade Federal de Minas Gerais (1994), mestrado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (1998), doutorado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004), pós-doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007), pós-doutorado pela Universidade de Aveiro/Portugal (2009) e pós-doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência na área de Engenharia Biomédica, com ênfase em Engenharia Médica. Atuando principalmente nos seguintes temas: bioatividade, biovidro, biomaterial, sol-gel.

3. Cléia Costa Barbosa

Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)(1984); Especialização em Educação em Saúde Pública (1988) e em Nutrição em Dietética (1987); Mestrado UFOP, (2009). Atualmente é avaliadora do Hospital Amigo da Criança/MS/UNICEF; Orientadora da Faculdade São Camilo de Minas Gerais; Nutricionista/fundadora da Associação dos Diabéticos de Ouro Preto; Membro do Núcleo de Especialidades Clínicas - NEC e preceptora do PET- Saúde do Ministério da Saúde/UFOP/Prefeitura Municipal de Ouro Preto; Tutora/facilitadora



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Programa UNITWIN/Cátedras UNESCO

UNITWIN

Cátedra UNESCO Água, Alimentos
e Desenvolvimento - UFOP
Estabelecida em 2008



da Estratégia Nacional para Promoção da Alimentação Complementar Saudável - ENPACS pelo Ministério da Saúde; Tutora da Rede Amamenta Brasil pela SES/Ministério da Saúde e facilitadora da Implantação da Sala de Apoio à Mulher Trabalhadora. Conselheira em Aleitamento Materno pelo Ministério da Saúde (1998), membro da ONG IBFAN - International Baby Food Action Network; Orientadora de estágio em Nutrição Social na ENUT/UFOP em convênio com a SMS/PMOP; Nutricionista/colaboradora do Projeto de extensão ComTato da UFOP e nutricionista, membro do Núcleo de Apoio a Saúde da Família -NASF/SMS da Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Foi coordenadora do aleitamento materno do 3º Hospital Amigo da Criança de MG: Santa Casa da Misericórdia de Ouro Preto (1994 - 2010) e coordenadora do Banco de Leite Humano Rotary Clube de Ouro Preto/Casa da Amizade (2005 -2010). Tem experiência na área de vigilância ambiental/saúde, epidemiologia, nutrição, gestão em qualidade total, saúde urbana, saúde coletiva atuando principalmente nas seguintes áreas: água de abastecimento, meio ambiente, georreferenciamento, gestação/aleitamento materno, doenças crônico-degenerativas e transmissíveis, atividades educativas e sociais, humanização, avaliação nutricional individual e da população, Programa Saúde da Família, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), tabagismo e prevenção ao uso indevido de drogas, coordenação de simpósios, encontros, seminários. Já recebeu prêmios e títulos honoríficos.

4. Daniela Nogueira Soares

Analista de Políticas Públicas da Secretaria de Programas Regionais do Ministério da Integração Nacional (SPR/MI). Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (SOL-UNB). Estágio Doutoral no Laboratório Cultures et Sociétés Urbaines-Paris 8 (Centre National de Recherche Scientifique-CNRS). Mestre e Bacharel em Ciência Política pela Universidade de Brasília (IPOL-UNB). Foi professora (graduação e especialização) do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (IPOL-UNB) no período de 2004 a 2006 e professora do Departamento de Relações Internacionais do Instituto de Ensino Superior de Brasília (REL-IESB) entre

2005 e 2007. Experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Estrutura e Transformação do Estado, atuando principalmente nas seguintes áreas: políticas públicas, sociedade civil, gestão participativa, participação política, gênero, recursos hídricos, democracia e desenvolvimento.

5. Girley Francisco Machado de Assis

Possui Graduação em Farmácia (2003) com habilitação em Análises Clínicas (2004) pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Mestrado (2006) e Doutorado (2011) em Ciências Biológicas, tendo como área de concentração Imunologia de Protozoários no Núcleo de Pesquisas em Ciências Biológicas - UFOP. Nos últimos anos venho atuando nas áreas de epidemiologia, vigilância epidemiológica, avaliação clínica e laboratorial de pacientes chagásicos, diagnóstico e controle de cura em doença de Chagas e quimioterapia da doença de Chagas. Atualmente é professor substituto do Departamento de Análises Clínicas, Escola de Farmácia, UFOP, onde ministra a disciplina de Parasitologia Clínica (teórica e prática).

6. Hernani Ciro Santana – PRO-AMB

Possui graduação em Gestão Ambiental pela Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (2010). Atualmente é estudante de mestrado da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência na área de Ciências Ambientais, com ênfase em Gestão Ambiental, atuando principalmente no seguinte tema: metodologias participativas.

7. Kerley dos Santos Alves

Possui graduação em Administração pela Universidade Federal de Ouro Preto, graduação em Psicologia e em Turismo pelo Centro Universitário Newton Paiva. Especialização em Administração Pública, Especialização em Educação/ Interpretação Ambiental (2002) e especialização em Gerenciamento de Empresas (2005). Possui Mestrado em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de

Ciências gerenciais UNA (2006). Doutoranda em Psicologia pela PUC-MG. Atualmente é professora do quadro efetivo na Universidade Federal de Ouro Preto. Atua principalmente nos seguintes temas: turismo , hospitalidade, gestão ambiental e administração estratégica.

8. Luiz Fernando de Medeiros Teixeira

Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Ouro Preto (1982), mestrado em Ciências Biológicas (Microbiologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais (1992) e doutorado em Biologia Parasitária pela Fundação Oswaldo Cruz (2001). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Ouro Preto. Áreas de interesse: diagnóstico bacteriológico, genética de bactérias, atividade antimicrobiana de produtos naturais

9. Maria da Glória dos Santos Laia

Ex-reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), ex-diretora da Escola Técnica Federal de Palmas - TO , ex-Diretora Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto - MG, Mestre em Educação por meio do convênio UFOP/ISPETP (Cuba). Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é professora de ensino básico, técnico e tecnológico do IFTO, no componente Desenho Técnico, Desenho Geométrico para cursos técnicos, tecnológicos e Licenciatura em Matemática.

10. Priscila Schroeder Curti

Possui graduação em Química pela Universidade Estadual de Maringá (2000), mestrado em Química pela Universidade Estadual de Maringá (2003) e doutorado na área de Química pela Universidade Federal de São Carlos (2007). Tem experiência na área de Química de Materiais, com ênfase em Química de Polímeros. Já atuou nos seguintes temas: PET, PNIPAm, degradação da borracha natural, estudos cinéticos da despolimerização do PET pós-consumo, modificação de superfícies poliméricas para crescimento de células. Atuou no setor de Pesquisa e Desenvolvimento em uma indústria farmacêutica na área de revestimentos

poliméricos para aplicação na liberação controlada de fármacos. Realizou pós-doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, atuando em pesquisas de membranas de Quitosana modificadas para a liberação controlada de fármacos. Atualmente é docente do Departamento de Química da Universidade Federal de Ouro Preto.

11. Rosângela Barbosa de Deus

Possui graduação em Farmácia Bioquímica pela Universidade Federal de Minas Gerais (1979), com especialização (1982) e mestrado em Bioquímica e Imunologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1987) e doutorado em Ciências Biológicas (Microbiologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003). Atualmente é professor adjunto 4 da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência na área de Toxicologia geral e ocupacional, Farmacologia, com ênfase em Análise Toxicológica.

12. Suzana Pavlovic

Possui graduação em Engenharia Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (1983), mestrado em Ciências de Alimentos pela Universidade Federal de Minas Gerais (1991) e doutorado em Engenharia Metalúrgica e de Minas pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002). Atualmente é Professor adjunto da Universidade Federal de Ouro Preto.

13. Vanja Maria Veloso

Possui graduação em Farmácia - Bioquímica e Indústria Farmacêutica pela Universidade Federal de Ouro Preto (1988), mestrado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (2000) e doutorado em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007). Atualmente é professor adjunto 2 da Universidade Federal de Ouro Preto. Ministra as disciplinas de Saúde Pública, Epidemiologia, Epidemiologia Ambiental e Deontologia e Legislação Farmacêutica. Atua nas áreas de Saúde Pública, Resíduos Sólidos e tem experiência em pesquisa básica sobre doença de Chagas, biologia molecular e comportamento biológico do

Trypanosoma cruzi.

14. Vera Lúcia de Miranda Guarda

Farmacêutica Industrial graduada pela Universidade Federal de Ouro Preto (1985), mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1991) e doutora em Ciências Farmacêuticas - Université de Grenoble I (Scientifique Et Medicale - Joseph Fourier) (1998). Atualmente é professora associada III do Departamento de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Síntese de Fármacos e Controle de Qualidade de Medicamentos, atuando principalmente nos seguintes temas: síntese de derivados de 2H-1,4-benzotiazinonas, caracterização estrutural, atividades farmacológicas e validação de metodologias analíticas. Realiza pesquisas nas áreas de fitoremediação utilizando cianobactérias e macrófitas e na validação de metodologias analíticas para controle de água potável. Desde 2006, coordena a Cátedra UNESCO: Água, mulheres e desenvolvimento e representa o Brasil no GT - Água e Gênero do PHI - LAC da UNESCO. Atualmente coordena o NuCát - Núcleo da Cátedra UNESCO- água, mulheres e desenvolvimento estabelecido pela Resolução CEPE- UFOP – 7420.

14. Relação dos principais trabalhos científicos realizados pelo Departamento ou setor equivalente envolvido no Curso, na respectiva área de concentração.

1. ALVES, K. S. ; SILVA, M. D. C. ; GUARDA, V. L. M. . Turismo e capacitação continuada da cátedra UNESCO: parceria na qualificação para inserção no mercado de trabalho de Ouro Preto - Brasil.. Journal of Tourism and Development [Revista Turismo & Desenvolvimento], v. 1, p. 457-465, 2012.

2. A Capacitação como propulsor da humanização nos meios de hospedagens. SILVA, M. D. C. ALVES, K. S. e GUARDA, V.L.M. **Conexão UEPG**, p.100-109, 2012.
3. ALVES, K. S. ; SILVA, M. D. C. . A extensão universitária como proposta de qualificação para inserção no mercado de trabalho de Ouro Preto- MG: Projeto Capacitação em Serviços de Camareiras . In: 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária- CBEU, 2011, Porto Alegre. CBEU 2011, 2011.
4. ALVES, K. S. ; GUARDA, V. L. M. ; SILVA, M. D. C. . Gestão Ambiental na Capacitação Em Serviços De Camareiras. In: Semana de Ciência e Tecnologia 2011 (IFMG/OP), 2011, Ouro Preto. Semana de tecnologia, 2011.
5. FERREIRA, Tanare Cambraia Ribeiro ; Freitas, T.C. ; PAULA, A. C. C. ; JARDIM, F. A. ; GUARDA, Vera Lúcia de Miranda . Uptake and Metabolism of the Cyanobacterial Hepatotoxin Microcystin-RR by Spirodela intermedia from Brazil. *Journal of Applied Botany and Food Quality*^{JCR}, v. 83, p. 85-89, 2009. .
6. GUARDA, Vera Lúcia de Miranda; ANTUNES, Alessandra Christine; CASTRO, Maria Cláudia Feres Monteiro de. Influência da Qualidade da água no estado nutricional de crianças com idade entre 03 e 06 anos, no município de Ouro Preto, MG.. *Alimentos e Nutrição (UNESP)*, Araraquara - SP, v. 15, n. 3, p. 227-231, 2004.
7. SANTANA, H. C. ; Neves, C. V. B. ; Guarda V.L.M. ; Prado Filho, J.F. . Uso do Diagnóstico rápido participativo como ferramenta para capacitação em educação ambiental. In: 5º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2011, Porto Alegre. Anais do 5º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2011.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Cátedra UNESCO Água, Mulheres
e Desenvolvimento – UFOP
Estabelecida em 2005



Programa UNITWIN/Cátedras UNESCO



15. A indicação quando cabível, da participação e, quando necessário, da anuência de empresas, instituições e conselhos profissionais e de classe, na organização e/ou apoio ao curso.

Este curso de especialização, dentro do Núcleo da Cátedra UNESCO Água, mulheres e desenvolvimento conta com o apoio da UNESCO; do Programa HIDROLÓGICO internacional para a América Latina e Caribe – PHI- LAC; e também dos centros de Categoria II da UNESCO de Itaipu - CHI – Centro de Hidro Informática, e do HIDROEX – Frutal- MG.



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Programa UNETWIN Cidades UNESCO

UNI
TWIN

Cidade UNESCO Água, Mulheres e Desenvolvimento - UFOP
Estabelecida em 2008



UFOP



XI- EMENTA, BIBLIOGRAFIA E CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

NuCat 1.1.13 - QUÍMICA APLICADA A QUALIDADE DE ÁGUA

Carga Horária: 45 horas

Ementa: A disciplina conceitua as propriedades químicas e físicas importantes na qualidade de águas naturais. Detalha os diversos equilíbrios químicos. Apresenta a legislação brasileira. Propicia ao estudante o conhecimento das principais fontes de poluição da água, bem como das principais análises químicas e das etapas de tratamento.

Bibliografia:

Manahan, S.E., Fundamentals of Environmental Chemistry, 2ª ed. Florida: Lewis Publishers, 2001.

Rocha, J. C., Rosa, A. H., Cardoso, A. A. Introdução à Química Ambiental, Porto Alegre: Bookman, 2004.

Baird.C., Química Ambiental, 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

O Atlas da Água. Autor: Clarke, Robin; King, Jannet. Editora: Publifolha

Reuso da Água - Conceitos , Teorias e Práticas. Autor: Telles, Dirceu D'Alkmin; Costa, Regina Helena Pacca Guimarães. Editora: EDGARD BLUCHER

Uso Inteligente da Água. Autor: Rebouças, Aldo da C. Editora: Escrituras

Manual de Utilização das Águas Pluviais. Autor: Fendrich, Roberto; Oliynik, Rogério. Editora: Chain

Cidade das Águas : Usos de Rios , Córregos , Bicas e Chafarizes em São Paulo (1822 - 1901). Autor: Sant'anna, Denise Bernuzzi de. Editora: Senac São Paulo

A Propósito de Águas Virtuosas - Formação e Ocorrência de uma Estação Balneária no Brasil. Autor: Marras, Stelio. Editora: UFMG

Geografia Política da Água. Autor: Ribeiro, Wagner Costa. Editora: Annablume

Tietê uma Promessa de Futuro para as Águas do passado. Autor: Adorno,



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Programa UNITWIN/Cidades UNESCO

UNI
TWIN



Cadeira UNESCO Água, Mulheres
e Desenvolvimento - LP/OP
Estabelecida em 2005



Vicente. Editora: Alcides

Águas Doces no Brasil - Capital Ecológico, Uso e Conservação. Autor: Tundisi, José Galizia; Rebouças, Aldo da C.; Braga, Benedito. Editora: Escrituras

Como Usar Água e Energia Sem Desperdício - 50 Formas Inteligentes de Preservar o Planeta. Autor: Berry, Sian. Editora: Publifolha

A Reutilização da Água - Mais uma Chance para Nós. Autor: Luz, Luiz Augusto Rodrigues da. Editora: Qualitymark

Administrando a Água Como Se Fosse Importante - Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Autor: Tagnin, Renato Arnaldo; Dowbor, Ladislau. Editora: Senac São Paulo

Água Mole em Pedra Dura - Dez Histórias da Luta Pelo Meio Ambiente. Autor: Brito, Manoel Francisco; Correa, Marcos As. Editora: Senac RJ

Guerras Por Água - Privatização, Poluição e Lucro. Autor: Shiva, Vandana. Editora: Radical Livros

A Água. Autor: Marsily, Ghislain de. Editora: Instituto Piaget

NuCat 2.1.13 - DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA

Carga Horária: 45 horas

Ementa: A disciplina visa transmitir ao aluno conhecimentos sobre as principais doenças infecciosas e parasitárias de veiculação hídrica. Neste contexto abordaremos, legislação pertinente, características gerais dos principais agentes, os mecanismos de transmissão, ciclo biológico, aspectos clínicos, epidemiológicos, patológicos, tratamento e profilaxia de todos os parasitos e bactérias abordados.

Bibliografia:

- 1) Parasitologia Humana. Autores: David Pereira Neves, Alan Lane de Melo, Pedro Marcos Linardi e Ricardo Wagner Almeida Vitor. 11 edição. Editora Atheneu. São Paulo, 2011
- 2) Parasitologia. Autor: Luís Rey, 4 edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,
- 3) Doenças Infecciosas e Parasitárias. Autora: Sylvia Lemos Hinrichsen,

- Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
- 4) Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias - 2 volumes, Autor: José Rodrigues Coura, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
- 5) Tratado de Infectologia - 2 volumes, Veronesi e Focaccia, Ano: 2010, Editora: Atheneu.
- 6) Microbiologia para as ciências da saúde – Autores: Burton & Engelkirk, 7ª edição, Ano: 2005, Editora: Guanabara Koogan.
- 7) Tortora, G.J.; Funke, B.R.; Case, C.L., (2004). **Microbiologia** 8ª. edição. Editora ARTMED.
- 8) KONEMAN & cols. (2008) **Koneman Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6ª. edição. Editora: Guanabara Koogan.
- 9) FUNASA/MS. **Cianobactérias tóxicas na água para consumo humano na saúde pública e processo de remoção em água para consumo humano**. (2003). Editora: Ascom.

NuCat 3.1.13 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Carga horária: 30 horas

Ementa:

Educação Ambiental: Conceituação, ferramentas e metodologias. Gestão de resíduos sólidos: Políticas e gestão de resíduos sólidos, caracterização dos resíduos sólidos, geração e impactos, políticas aplicadas a gestão de resíduos sólidos, gestão integrada de resíduos, gestão compartilhada dos resíduos sólidos, políticas de incentivos a gestão de resíduos, tecnologias para tratamento de resíduos sólidos, métodos e inovações, reciclagem mecânica e energética – aplicações específicas, cenário atual e perspectivas.

Bibliografia:

- BOFF, L. Saber cuidar. São Paulo, SP: Vozes, 1999.
- CASCIO, F. Educação ambiental: princípio, história, formação de professores. São Paulo, SP: Senac, 1999.
- CASTORIADIS, C.; COHN-BENDIT, D. Da ecologia à autonomia. São Paulo, SP: Brasiliense, 1991.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo, SP: Gaia, 2004.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1997.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Santana, H. C. ; Silva, C. ; Vieira, N. D. B. ; Prado Filho, J.F.. Percepção dos catadores frente 'a sua realidade vivida nas associações de catadores de recicláveis da cidade de Ouro Preto, M.G. IX CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POCOS DE CALDAS. 2012, Poços de Caldas. Anais 2012 ISSN 2236-0476

SANTANA, H. C. ; Neves, C. V. B. ; Guarda V.L.M. ; Prado Filho, J.F. . Uso do Diagnóstico rápido participativo como ferramenta para capacitação em educação ambiental. In: 5º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2011, Porto Alegre. Anais do 5º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2011.

NuCat 4.2.13 GESTÃO E PLANEJAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS

Carga horária: 30 horas

Ementa: Gestão de recursos hídricos: conceitos e definições. Usos múltiplos da água. Legislação de Recursos Hídricos. Plano Nacional de Recursos Hídricos. Enquadramento dos Corpos d'água. Outorga. Cobrança pelo uso da água. Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos. Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos Estaduais. Comitês de Bacias Hidrográficas. Água e gênero: o que dizem os organismos internacionais. Reúso da água.

Bibliografia:

LEAL, M. S. 1998. **Gestão Ambiental de Recursos Hídricos: Princípios e Aplicações**. Rio de Janeiro: CPRM, 176p.

SETTI, A. A.; LIMA, J. E. F. W.; CHAVES, A. G. M.; PEREIRA, I. C. 2001.

Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica; Agência Nacional de Águas, 328p.

FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. 2001. **Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil**. São Carlos: RIMA, 238p.

MOTA, Suetônio. **Preservação e conservação de recursos hídricos**. 2.

- [http://www.asabrazil.org.br/página acessada em 25 de julho de 2009.](http://www.asabrazil.org.br/página%20acessada%20em%2025%20de%20julho%20de%202009)
3. _____. (2006b). Carta Política do IV ENCONASA. <http://www.asabrazil.org.br>. página acessada em 25 de julho de 2009.
 4. Bacci, Denise. & Pataca, Eremelinda. (2008). "Água para Educação". Dossiê Água – Estudos Avançados, v.22, n.63, São Paulo.
 5. Barsted, Leila. (1995). O Direito Internacional e o Movimento de Mulheres. Revista Estudos Feministas. Rio de Janeiro: IFCS/UFRJ – PPCIS/UERJ, v. 3, n.1.
 6. _____. (2001). "Lei e Realidade Social: Igualdade X Desigualdade". In: CEPIA (Org.) As Mulheres e os Direitos Humanos – Traduzindo a legislação com a perspectiva de gênero, Rio de Janeiro: CEPIA.
 7. Bandeira, Lourdes. (2005). "Brasil: fortalecimento da secretaria especial de política para mulheres para avançar na transversalização da perspectiva de gênero nas políticas públicas". In "A Pobreza e as Políticas de Gênero no Brasil", Mujer y Desarrollo, Nº 66. Santiago: CEPAL.
 8. Boutros-Ghali, Boutros. (1996). The United Nations and the Advancement of Women 1945-1996. The United Nations Blue Book Series, Volume VI, New York: United Nations Department of Public Information.
 9. Branco, Adélia de Melo. (2000). Struggle and Visibility in Face of a Disaster Situation. João Pessoa: Editora Universitária.
 10. Brasil. (2007). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Metodologias e instrumentos de avaliação de programas do MDS: Bolsa Família, Assistência Social, Segurança Alimentar e Nutricional. Rômulo Paes Sousa(org.); Jeni Vaitsman (org.). Brasília: MDS/SAGI.
 11. _____. (2007b). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate. – N. 7. Brasília: MDS/SAGI.
 12. _____. (2006b). Agência Nacional de Águas. Atlas do Nordeste: abastecimento urbano de água. Brasília: ANA, SPR.
 13. _____. (2006c). Tribunal de Contas da União. "Avaliação da Ação Construção de Cisternas para Armazenamento de Água/Tribunal de Contas da União". Relator Ministro Guilherme Palmeira. Brasília: Secretaria de Avaliação e Fiscalização de Programas.

14. _____. (2003). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília: PNUD/IPEA.
15. Cardoso, Maria Lúcia. (2003). A Democracia das Águas na sua Prática: O Caso dos Comitês de Bacias Hidrográficas de Minas Gerais (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Antropologia Social/Museu Nacional, Rio de Janeiro.
16. Carvalho, Otamar. (1988). A Economia Política do Nordeste: seca, irrigação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Campus.
17. Castro, Anna Maria de (Org.). (2003). Fome, um tema proibido: últimos escritos de Josué de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
18. CMASL. (2004). "As mulheres em defesa da água como direito humano". São Paulo: Aliança Social Continental.
19. CNBB. (2004a). Texto Base da Campanha da Fraternidade de 2004 e Patrimônio Hídrico Brasileiro. Patrimônio Hídrico Brasileiro. http://www.cnbb.org.br/ns/modules/mastop_publish/?tac=574.
20. _____. (2004b). Patrimônio Hídrico Brasileiro. Consulta realizada em 20 de julho de 2009 na página http://www.cnbb.org.br/ns/modules/mastop_publish/?tac=574.
21. Demo, Pedro. (2000). Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas.
22. Denzin, Norman. & Lincoln, Yvonna. (2006). O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed.
23. Devreux, Anne-Marie. (2005). "A teoria das relações sociais de sexo: um quadro de análise sobre a dominação masculina". Sociedade e Estado, v. 20, n. 3, set./dez.
24. Delli Priscoli, Jerome. (1998). "Water and Civilization: Using History to Reframe Water Policy Debates and to Build a New Ecological Realism". Water Policy 1.
25. Ferreira, Leila. (2004). "Idéias para uma Sociologia da Questão Ambiental: teoria social, sociologia ambiental e interdisciplinaridade". Desenvolvimento e Meio-Ambiente, n.10, jul/dez. Curitiba: UFPR.
26. Fraser, Nancy. (2001). "Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da Justiça na era pós-socialista". In: Democracia Hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: Editora UnB.



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Coleção UNESCO Água, Meio Ambiente e Desenvolvimento – UNICEP
Estabelecida em 2006



UFOP
Universidade Federal de Ouro Preto

Programa UNITWIN/Cátedra UNESCO



27. Foucault, Michel. (2005). *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal.
28. Furtado, Celso. (2000). *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Publifolha, Coleção "Grandes Nomes do Pensamento Brasileiro".
29. _____. (1974). *O Mito do Desenvolvimento Econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
30. _____. (1961). *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura.
31. FWWF, Fourth World Water Forum. (2006). *Synthesis of the 4th World Water Forum*.
<http://www.worldwaterforum5.org/fileadmin/wwc/World_Water_Forum/WWF4/synthesis_sept06.pdf>. Acessado em 11 de março de 2009.
32. GWA, Gender and Water Alliance. (2009). *Sobre a GWA*. <□
HYPERLINK
"http://www.pt.genderandwater.org/"□□<http://www.pt.genderandwater.org>□>. Acessado em 9 de março de 2009.
33. GWP, Global Water Partnership. (2009). *A Water Secure World*.<http://www.gwpforum.org/>.
34. Heilborn, Luiza. (1991). "Gênero e Condição Feminina: uma abordagem atropológica". In: *Mulher e Políticas Públicas*. Rio de Janeiro: IBAM/UNICEF.
35. ICFW, International Conference on Fresh Water. (2001). *Brief Conference Report including Ministerial Declaration, The Bonn Keys and Bonn Recommendations for Action*.
36. ICWE. (1992). *Conferência Internacional de Água e Meio Ambiente, Dublin, Irlanda, 26 a 31 de janeiro*. Disponível em: www.mma.gov.br.
- IPEA. (2008). "Pnad 2007: Primeiras Análises – Saneamento e Habitação". Comunicado à Presidência, volume 5. Brasília: IPEA
37. Morin, Edgar. (2004). *A Cabeça Bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
38. Nogueira, Daniela. (2010). "Le genre dans l'Agenda Social du Parti des Travailleurs". *Cahiers d'Amérique Latine: Le Nordeste de Lula*. Paris: IHEAL.
39. _____. (2009). *Gênero e Água – Desenhos do norte, Alternativas do Sul: a experiência do desenvolvimento democrático no Semi-árido Brasileiro*. (Tese Doutorado). Departamento de Sociologia, Brasília:



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Programa UNITWIN/Cidades UNESCO

UNI
TWIN



Centro UNESCO Água, Mulheres e Desenvolvimento - UFOP
Estabelecida em 2008



UnB.

40. _____. (2004). Participação e Reconhecimento na Organização Social em Torno da Gestão de Recursos Hídricos: uma análise comparada da Bacia do Rio das Velhas/MG e da Bacia do Rio dos Sinos/RS. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Ciência Política, Brasília: UnB.
41. OMM. (1997). Organização Meteorológica Mundial. Comprehensive assessment of the freshwater resources of the world. Genebra: OMM.
42. Prüss-Ustün, Annette et Al. (2008). Safer water, better health: costs, benefits and sustainability of interventions to protect and promote health. Organização Mundial de Saúde: Genebra.
43. Pupo, Tânia. (2007). As Metas do Milênio e as Mulheres. < <http://http://www.idis.org.br/>. Acessado em 10 de março de 2009.
44. Rahaman, Mizanur. & Varis, Olli. (2005). Integrated water resources management: evolution, prospects and future challenges. Sustainability: Science, Practice, & Policy 1(1):15-21. <http://ejournal.nbii.org/archives/vol1iss1/0407-03.rahaman.html>. Acessado em 10 de março de 2009.
45. Scott, Russell Parry. (2007). "Ruralidade e mulheres responsáveis por domicílios no Norte e no Nordeste". Revista Estudos Feministas. vol.15 no.2 Florianópolis Mai/Ago.
46. _____. (2002). "Mulheres chefes de famílias: estudos apresentados em associações acadêmicas nacionais". Pré-evento Mulheres Chefes de Família: Crescimento, Diversidade e Políticas. Ouro Preto, CNPD/FNUAP/ABEP.
47. Sen, Amartya. (2003). O Desenvolvimento como Liberdade. Sen, Amartya. Lisboa: Gradiva, Trajectos, 2003.
48. Soares Neto, Percy. (2007). "Política Nacional de Recursos Hídricos: Aspectos e Provocações para Avaliação dos 10 Anos de Implementação". Artigo apresentado no GT de Recursos Hídricos da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, Rio de Janeiro.
49. Souza, Matilde de. (2003). Solidariedade e interesses na gestão de recursos hídricos. (Tese Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
50. TWWF, The Third World Water Forum. (2003). Summary Forum

Statement, <<http://www.world.water-forum3.com/en/statement.html>>.
Acessado em 10 de março de 2009.

NuCat 6.2.13 - TOXICOLOGIA AMBIENTAL

Carga Horária: 45 horas

Ementa: A disciplina visa transmitir ao aluno conhecimentos gerais sobre toxicologia; mecanismos das intoxicações; toxicocinética; toxicodinâmica; níveis de poluentes em ecossistemas naturais; parâmetros e programas de monitoramento de ecossistemas; Bioindicação. Testes de ecotoxicidade. Avaliação de risco e mecanismos da toxicidade dos agentes tóxicos presentes no meio ambiente e suas interações, principalmente com os organismos vivos.

Bibliografia:

- APHA- Standard Methods for the examination of water and wastewater. Washington. American Public Health Association. 20a ed. 1998.
- ARNDT,U.; FLORES,F.; WEINSTEIN,L. Efeitos do Flúor sobre as plantas. Editora da Universidade-UFRGS. Porto Alegre.1995.
- BEEBY,A. Applying Ecology. Chapman & Hall. London. 1993.
- BRAGA,B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo. Prentice Hall. 2002
- ODUM,E. Ecologia. Ed. Interamericana. Rio de Janeiro.1985.
- PINTO-COELHO,R.M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre. Artes Médicas Sul. 2000.
- REVELLE,P.& REVELLE,C.The Environment. Issues and choices for Society. Jones and Bartlett Publishers. 3 ed. Boston. 1988.
- SCHAFFER,A. Fundamentos de Ecologia e Biogeografia das Águas Continentais. Ed. da UFRGS. Porto Alegre.1985.
- CASARETT & DOULL'S - TOXICOLOGY - The Basic Science of Poisons. Ed. Curtis D. Klaasen - 5th McGraw-Hill,2001.
- Casarett Y Doull - Fundamentos de Toxicología – Edición em español – McGraw Hill – interamericana – 2005.
- CENTRO DE ECOLOGIA. Carvão e Meio Ambiente. Porto Alegre. Editora da UFRGS. 2000.
- ESPÍNDOLA,E.L.G.; BOTTA .M.R.;ROCHA,O;BOHRER,M.B.;OLIVEIRA A.L. Ecotoxicologia: Perspectivas para o século XXI. Editora RiMa, São Carlos.2000.

- FELLEBERG, G.W.W. Introdução aos problemas de poluição ambiental. São Paulo, EPU/EDUSP. 1980.
- HOFFMAN, D.; RATTNER, B.; ALLEN BURTON, Jr.; CAIRNS, J. Handbook of Ecotoxicology. Lewis Publishers. CRC Press. 1995.
- KNIE, J.; LOPES, E. Testes ecotoxicológicos: métodos, técnicas e aplicações. FATMA/GTZ. 2004.
- MORIARTY, F. Ecotoxicologia. Editorial Academia. Leon (Espanha). 1985.
- NASCIMENTO, I.; SOUSA, E.; NIPPER, M. Métodos em Ecotoxicologia Marinha: Aplicações no Brasil. Ed. Artes Gráficas. 2002.
- ODUM, E. Ecologia. Ed. Interamericana. Rio de Janeiro. 1985.
- OGA, SEIZI; BATISTUZZO, JOSE ANTONIO; CAMARGO, MARCIA MARIA DE ALMEIDA. Fundamentos de Toxicologia – 3ª edição, ATHENEU SAO PAULO, 2008.
- PINTO-COELHO, R.M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre. Artes Médicas Sul. 2000.
- REVELLE, P. & REVELLE, C. The Environment. Issues and choices for Society. Jones and Bartlett Publishers. 3 ed. Boston. 1988.
- SCHAFFER, A. Fundamentos de Ecologia e Biogeografia das Águas Continentais. Ed. da UFRGS. Porto Alegre. 1985.
- Resoluções CONAMA nº 001/86, nº 18/86, nº 357/05, nº 05/89, nº 03/90, nº 237/97
- STERNER, O. Chemistry, Health and Environment. Wiley-VCH, Weinheim. 1999.
- ZURITA, M.L.L.; TOLFO, A.M. A Qualidade do Ar em Porto Alegre. SMAM. 2000.

NuCat 7.2.13 – PROJETO DE MONOGRAFIA

Carga Horária: 15 horas

Ementa: Introdução à Metodologia da Pesquisa. Fundamentos Metodológicos da Pesquisa. Pesquisa científica: métodos e técnicas. Elaboração e apresentação gráfica de projetos: Árvore de problemas. Normas da ABNT e da UFOP.

Bibliografia:

- ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de Pós-graduação: Noções Práticas.** São Paulo: Atlas, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 14724. **Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação.** Rio de Janeiro, 2002.
- FONSE, R. C. V. **Como elaborar projetos de pesquisa e monografias.** Curitiba: Autores Paranaenses, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NuCat 8.1.14 – ÁGUA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Carga Horária: 30 horas

Ementa: esta disciplina pretende instrumentalizar os participantes no aprendizado sobre água e segurança alimentar. Serão discutidas diretrizes de segurança, meio ambiente e saúde. Portarias, Leis, acessos, consumos, formas e ações adequadas; gastos e desafios; toxicidade e indicadores de qualidade.

Bibliografia:

- ANVISA. Segurança Alimentar.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT-NBR ISO 14004. Sistemas de Gestão Ambiental – Diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio. Rio de Janeiro: 1996, 32p.
- APHA- Standard Methods for the examination of water and wastewater. Washington. American Public Health Association. 20a ed. 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Cordenção-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental. Portaria nº 518 de 25 de março de 2004; Norma de qualidade da água para consumo humano. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, abril, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Cordenção-Geral de Vigilância em Saúde Ambiental. Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011. Procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, dezembro, 2011
- Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. PLANO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: 2012/2015. Brasília, DF: CAISAN, 2011.

CONAMA. Resolução nº 357 de 17 de março de 2005. Ministério do Meio Ambiente. 2005. 15p.

FELIPPE Jr. J. Doenças cardiovasculares: o fator água. São Paulo: Associação Brasileira de Medicina Complementar, 2004.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Estimativas das necessidades de energia e proteína de adultos e crianças. In: Junta de Conselho de Especialistas FAO/WHO/UNU, organizador. Necessidades de energia e proteínas. São Paulo: Editora Roca; 1998. p. 152. (Série de Relatos Técnicos, 724).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Água para a saúde: OMS para água potável de qualidade (2010).

NuCat 9.1.14- EPIDEMIOLOGIA AMBIENTAL

Carga horária: 45 horas

Ementa: Estudam-se os diversos aspectos da ciência epidemiológica, visando fornecer informações que proporcionem o conhecimento, a detecção e a prevenção de fatores determinantes e condicionantes do ambiente que interfiram na saúde do homem, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de doenças e agravos. Discutir os conceitos multidisciplinares relacionados à análise dos aspectos metodológicos e à interpretação de resultados de estudos populacionais, clínico-epidemiológicos e toxicológicos. Conceitos e elementos estes na área de epidemiologia necessários para o desenvolvimento de ações de vigilância ambiental.

Bibliografia:

ALMEIDA FILHO N., ROUQUAYROL M.Z. (2006) Introdução à Epidemiologia. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Medsi. 282p.

ALMEIDA FILHO N., ROUQUAYROL M.Z. (2003). Epidemiologia e Saúde. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Medsi. 293p.

MEDRONHO, R.A., BLOCH, K.V.; RAGGIO, R. WERNECK, G.L, Epidemiologia. 2ª edição, São Paulo: Editora Atheneu, 2008. 790p.

PEREIRA M.G. (1995). Epidemiologia Teórica e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 596p.

WALDMAN, E.A. (1998). Vigilância em Saúde Pública, vol 7. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. (Série Saúde & Cidadania).

NuCat 10.1.14: QUALIDADE DE VIDA

Carga horária: 30 horas

Ementa: Qualidade de vida, trabalho e motivação. Desenvolvimento pessoal. Formação de grupos. Gestão e liderança. Mudanças no ambiente de trabalho. Mudanças em si mesmo. Gestão de Conflitos. Saúde ocupacional. O efetivo desempenho profissional. Ética. Contexto cultural. Criatividade, habilidades e competências profissionais.

Bibliografia:

BENNIS, W. **A formação do líder**. São Paulo: Atlas, 1996.

BERGAMINI, C. W. **Liderança, Administração do Sentido**. São Paulo: Atlas, 1994.

BERTERO, O. **Cultura organizacional e instrumentalização do poder**. Em M.T.L. Fleury M.T.L.; R.M. Fischer, R.M. (Orgs.), **Cultura e poder nas organizações**. (pp. 29-44), São Paulo : Editora Atlas, 2a edição, 1996.

BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Relações Interpessoais e Qualidade de Vida no Trabalho**. São Paulo: Qualitymark, 2002.

_____. **Trabalho e qualidade de vida**. Rio de Janeiro :Qualitymark/Dunya Ed., 1997.

CORTELA, Mário S. **A audácia da reinvenção do humano**. São Paulo : 1997. Notas de conferência proferida no Seminário Organizações Humanizadas e Competitivas: o redespertar espiritual no trabalho.

DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. **Comportamento Humano no Trabalho**. São Paulo: Thomson, 1992.

DE MASI, Domenico. **O futuro do Trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. 3ª d., Rio de janeiro: Editora José Olympio Ltda. Brasília: Edit. da UNB, 2000

ENRIQUEZ, E. **O homem do século XXI: sujeito autônomo ou indivíduo descartável**. RAE – Eletrônica, V.5, n.1, Art.10, jan/jun, 2006.

FERNANDES, Eda. **Qualidade de Vida no Trabalho**. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

Ferreira, M.C. (2003). **O sujeito forja o ambiente, o ambiente "forja" o sujeito: inter-relação indivíduo-ambiente em Ergonomia da atividade**. Em M.C.Ferreira & S. Dal Rosso (Orgs.), **A regulação social do trabalho**. Editora Parelo 15, Brasília UnB, pp. 21-45.

_____. **Bem-estar: equilíbrio entre a cultura do trabalho prescrito e a cultura do trabalho real**. In: TAMAYO, A. **Cultura e Saúde nas Organizações**. Porto Alegre, RS: Artmed Editora S/A, 2004. p.181-207.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e Trabalho**. São Paulo: Atlas. 2002.

FRANÇA, A. C. Limongi. **Qualidade de vida no trabalho: conceitos,**



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Programa UNITWIN/Câtedras UNESCO



Câtedra UNESCO Água, Mulheres
e Desenvolvimento – UFGP
Estabelecida em 2008



UFOP



abordagens, inovações e desafios nas empresas brasileiras, Revista Brasileira de Medicina Psicossomática. Rio de Janeiro, vol. 1, n.º 2, p. 79-83, abr./mai./jun. 1997.

FRANKL, V. *et all.* **Dar sentido à vida.** Petrópolis: Vozes, 1992.

Laville, A. (1990). **L'ergonomie.** Collection "Que sais-je?", 4a edição, PUF : Paris.

MARTINS, Vera. **Seja Assertivo.** São Paulo: Campus, 2005.

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na Gestão Empresarial.** São Paulo: Saraiva, 2008.

MOSCOVICI, Fela. **Equipes Dão Certo.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1994. VOCÊ S/A. Ed. Abril, set. 2006.

NuCat 11.1.14: MONOGRAFIA

Carga horária: 15 horas

Ementa: Esta disciplina tem por objetivo apresentar aos alunos a maneira correta de preparar o manuscrito da monografia. Elementos Materiais: capa e lombada; Elementos pré-textuais: folha de rosto, errata, sumário. Elementos textuais: introdução, desenvolvimento e considerações finais e elementos pós-textuais: referências e anexos.

Em uma segunda parte, serão dadas orientações de como preparar a apresentação da mesma para a defesa.

Bibliografia:

FRANÇA, J. L., VASCONCELLOS, A. C., MAGALHÃES, M. H. A. e BORGES, S. M. (2009). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 258p.

LAKATOS, E. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo,: Editora Atlas, 2010.

EcCO, H. (2003). **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, pp.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos:apresentação:NBR 14724.** Rio de Janeiro, 2005.



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Programa UNITWIN/Catedras UNESCO



Cátedra UNESCO Água, Mulheres e Desenvolvimento - UFOP
Estabelecida em 2006



UFOP



Construindo Competências

XII - PLANILHA ORÇAMENTÁRIA DO CURSO

Descrição	Nº mínimo	Nº máximo
Nº de alunos	25	50
RECEITAS		
Receita estimada por aluno	4.500,00	4.500,00
Total da Receita	112.500,00	225.000,00
DESPESAS		
Taxa de Administração da Fundação	11.250,00	22.500,00
Bolsa para professores (375 horas)	38.000,00	38.000,00
Acervo	6.000,00	6.000,00
Coordenação	9.000,00	9.000,00
Serviços de Secretaria	15.000,00	15.000,00
Taxas de Bancada		
Taxa UFOP	12.600,00	12.600,00
Manutenção do Curso	5.075,00	5.000,00
Monografia	9.375,00	18.750,00
Total das Despesas	112.500,00	225.000,00

ENDEREÇOS E CONTATOS

Endereço:

Núcleo da Cátedra da UNESCO – água, mulheres e desenvolvimento

Rua Costa Sena, 171

Tel. 3559-1630

E-mail: catedra@ef.ufop.br

Profª Vera Lúcia de Miranda Guarda